



ASPECTOS DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY, THE LITTLE GIRL LOST DE WILLIAM BLAKE E A SÉRIE THE FRANKENSTEIN CHRONICLES

Amanda Fôro da Silva, Suellen Cordovil.

amandaforo04@gmail.com

Palavras Chave: Tradução Intersemiótica; William Blake; *Frankenstein*; *the Frankenstein Chronicles*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se analisar como a literatura de William Blake mantém seu sucesso presente em uma série televisiva, dessa forma perpetuando suas ideias literárias e artísticas. Com isso, houve uma espécie de transmutação das propostas de Blake para a série televisiva *The Frankenstein Chronicles* (2015). No enredo da série tem relação também com o romance de Mary Shelley. Essa série é fundamentada no romance *Frankenstein ou o Moderno Prometheu* (1998). Por fim, e nosso foco é conhecer essa tradução Intersemiótica inserida nessa pesquisa. Iremos realizar uma análise comparativa entre elas a partir da teoria dos estudiosos da Tradução Intersemiótica.

2. METODOLOGIA

Para fundamentação teórica, foram abordados os conceitos acerca da Tradução Intersemiótica com o Roman Jakobson (2003) e Julio Plaza (2003). as seguintes obras serão de grande valia para a nossa fundamentação teórica: *Linguística e Comunicação* (2001) de Roman Jakobson; *The Cambridge Companion to William Blake* (2003) de Morris Eaves e *Tradução Intersemiótica* (2003) de Julio Plaza, entre outros autores que nos ajudará a analisar e responder aos questionamentos desse trabalho. Julio Plaza em *Tradução Intersemiótica* (2003), nos fala a respeito da interpretação através da tradução, dizendo que a tradução é um trânsito criativo de linguagem, e não tem obrigatoriedade de ser fidedigno, pois ela cria a sua própria verdade baseada no movimento de transformações de estruturas e de eventos. Plaza menciona que todo

o traduzir é cognitivo, ou seja, uma forma de aquisição de conhecimento, ele também aponta o conceito de Roman Jakobson, que a função cognitiva é complementar às operações metalinguísticas, portanto, “o nível cognitivo da linguagem não só admite, mas exige a interpretação por meio de outros códigos, a recodificação, ou seja, a tradução”.¹

Vale lembrar que a tradução e a criação estão intimamente ligadas. Visto que, para existir tradução Intersemiótica de um signo para outro, o tradutor deverá criar esse outro modo de expressar esse signo, tendo em vista a variedade de linguagens que temos disponíveis. Nesse caso a tradução Intersemiótica se revela como um dispositivo que pensa as diversas formas da arte, onde a colaboração com o lúcido e o lúdico equivale ao amálgama entre o sensível e o inteligível². A tradução Intersemiótica expõe seu conceito como uma tradução entre signos diferentes, esse tipo de tradução ocorre no sentido de interpretar de um signo para o outro, a ideologia da tradução Intersemiótica é um processo de criação a partir do original. Segundo Plaza, esse tipo a tradução Intersemiótica dá um novo sentido, uma nova estrutura “que pela sua própria característica diferencial, tendem a se desvincular do original”. “Portanto, induz a linguagem a tomar caminhos e encaminhamentos inerentes à sua estrutura”. (PLAZA, 2003, p. 30). Em conclusão disso, essa transmutação ultrapassa os limites das linguagens, englobando o contexto social e cultural durante o processo de tradução.

3. RESULTADOS

É possível notar como Benjamin Ross consegue trazer através da tradução Intersemiótica, uma nova estrutura para a interpretação dessas produções. Envolvendo as obras desde título citando *Frankenstein*; abertura da série com algumas pinturas de William Blake; em *The Book of Prometheus* que também aparecem no enredo no momento em que Blake pede para Mary Shelley entregar a John Marlott, juntamente com o poema *The Little Girl Lost* que é peça chave para a busca da solução do mistério do desaparecimento das crianças.

Até mesmo o lugar de trabalho de Blake, com as pinturas e os instrumentos de trabalho é incluído no contexto em *The Frankenstein Chronicles*. A série fez a conciliação entre a época em que foi escrito o livro de Mary Shelley e a sua polêmica fama, juntamente com os estudos do Galvanismo, que pesquisava a respeito de originar a vida a partir de impulsos elétricos, para gerar o contexto do crime de Mr. William Chest ao usar a eletricidade ocasionando a morte de

¹ JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.p.70.

² PLAZA, Júlio. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva. 1ª Edição. 2003. p.209.

Percy Shelley, e a inspiração de para criar vida a partir de células do feto de Flora, tudo elaborado por Lord Hervey para trazer Marlott da morte.

O diretor da série por sua vez em sua recriação levou em conta os fatores culturais e sociais para que exista essa tradução. Durante a série presenciamos isso no cenário e no figurino dos personagens que retratam muito bem aquela época em Londres. Como bem sabemos, a tradução intersemiótica é uma criação a partir do original, trazendo para o leitor/espectador, uma releitura das obras. A construção para o nosso tempo ocorreu graças aos avanços tecnológicos da produção cinematográfica que torna possível esse resgate da obra blakeana e do romance de Mary Shelley para os dias atuais em forma de série televisiva como aconteceu em *The Frankenstein Chronicles*, cujo foi produzida atravessando os meios artísticos sempre dentro do sistema de transmutação de signos.

4. CONCLUSÃO

Nesse trabalho foi possível acompanhar o avanço da tecnologia no aspecto literário. A tradução entre signos ocorrera na pintura, na escrita unificando-se na esfera cinematográfica como aqui vimos. A série *The Frankenstein Chronicles*, nos trouxe uma reinterpretação de como ocorreu a inspiração para o romance de Mary Shelley, em outra forma artística, segundo a tradução Intersemiótica de Benjamin Ross. Esse estudo geral serviu para acrescentar alguns fundamentos aos trabalhos a respeito da tradução Intersemiótica, para que então seja possível um avanço nesse vasto universo a respeito das representações através dos signos.

5. REFERÊNCIAS

EAVES, Morris. *The Cambridge Companion to William Blake*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2003.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

PLAZA, Julio. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva. 1ª Edição. 2003.

SHELLEY, Mary. *Frankenstein ou o Moderno Prometeu*, São Paulo: Ediouro, 1998.

The Frankenstein Chronicles, Direção: Benjamin Ross. Londres: iTV 2015, 6 Episódios (281 min), DVD, son, color. Legendado. Port.